

DINÂMICAS TERRITORIAIS E INDÚSTRIA DE DERIVADOS DE LEITE NO CEARÁ¹

DENISE CRISTINA BOMTEMPO

Universidade Estadual do Ceará | Brasil

denise.bomtempo@uece.br

PALAVRAS-CHAVE:

Dinâmica territorial,
indústria de
derivados de leite,
Ceará, agentes,
circuitos espaciais da
produção.

RESUMO:

No início do século XXI, presenciamos intensas mudanças no que tange à organização do espaço econômico global que se materializam nos lugares de maneira diversa. Os territórios da produção industrial no Brasil não ficaram à margem deste processo de mudanças, em especial a indústria de alimentos de derivados de leite instalada na região Nordeste do Brasil, em destaque no estado do Ceará. Diante do exposto, este texto tem a preocupação de apresentar a configuração do gênero industrial alimentício no Estado do Ceará, no que concerne à distribuição espacial dos estabelecimentos, os agentes que normatizam a atividade econômica, bem como, por meio de um estudo de caso, compreender a configuração do circuito espacial da produção de uma empresa industrial de derivados de leite, localizada numa cidade pequena com centralidade regional. Para chegar aos objetivos propostos, os procedimentos metodológicos foram: seleção das variáveis analíticas, secundárias e empíricas, levantamento bibliográfico e de dados; organização de banco de dados e trabalho de campo. O estudo se justifica, principalmente, por tentar contribuir na leitura e na discussão geográfica do território cearense no período técnico-científico-informacional, pela via da indústria de alimentos, enfatizando temas que articulam a atividade industrial e a organização do espaço, num contexto onde as interações estão presentes de maneira cada vez mais inter e multiescalar.

TERRITORIALS DYNAMICS AND MILK PRODUCTS INDUSTRY IN CEARÁ

ABSTRACT:

At the beginning of the 21st century, we witnessed intense changes in the organization of the global economic space that materialized in different places. The territories of industrial production in Brazil were not on the fringes of this process of change, especially the dairy industry installed in the Northeast region of Brazil, about everything in the state of Ceará. Given the above, this text is concerned with presenting the configuration of the industrial food genre in the State of Ceará, regarding the spatial distribution of establishments, the agents that regulate economic activity, as well as, through a case study, understand the spatial circuit configuration of the production of an industrial dairy company located in a small town with regional centrality. To reach the proposed objectives, the methodological procedures were: selection of analytical, secondary and empirical variables, bibliographic and data survey; database organization and fieldwork. The study is mainly justified by trying to contribute to the reading and geographical discussion of Ceará territory in the technical-scientific-informational period, through the food industry, emphasizing themes that articulate industrial activity and space organization, in a context where interactions they are increasingly inter and multiscale present.

KEYWORDS:

Territorial dynamics,
dairy industry, Ceará,
agentes, spatial circuits of
production.

¹ O presente texto é uma versão revisada da totalidade do trabalho publicado nos ANAIS do XIII Seminário Internacional RII VI *Tailler* de Editores RIER, 2014. v. 1, intitulado: Redes técnicas, indústria de alimentos e região produtiva do agronegócio.

DYNAMIQUE DES TERRITOIRES ET INDUSTRIE DU LAIT À CEARÁ

MOTS-CLÉS:

Dinâmiques territoriales, indústria leiteira, Ceará, agentes, circuitos de produção spatiaux.

RÉSUMÉ:

Au début du XXI^e siècle, nous avons assisté à d'importants changements dans l'organisation de l'espace économique mondial qui se sont matérialisés à différents endroits. Les territoires de production industrielle au Brésil n'étaient pas en marge de ce processus de changement, en particulier l'industrie laitière installée dans le nord-est du Brésil, en particulier dans l'état de Ceará. Compte tenu de ce qui précède, le présent texte a pour objet de présenter la configuration du genre alimentaire industriel dans l'État de Ceará, en ce qui concerne la répartition spatiale des établissements, les agents régulant l'activité économique, ainsi que, au moyen d'une étude de cas, comprendre la configuration du circuit spatial de la production d'une entreprise laitière industrielle située dans une petite ville à la centralité régionale. Pour atteindre les objectifs proposés, les procédures méthodologiques étaient les suivantes: sélection de variables analytiques, secondaires et empiriques, étude bibliographique et de données; organisation de la base de données et travail sur le terrain. L'étude se justifie principalement par sa volonté de contribuer à la lecture et à la discussion géographique du territoire du Ceará pendant la période technico-scientifique-informatif, par le biais de l'industrie alimentaire, en insistant sur des thèmes qui articulent activité industrielle et organisation spatiale, dans un contexte où ils sont de plus en plus inter et multi-échelles présents.

INTRODUÇÃO

Ao considerar a dinâmica econômica contemporânea e sua intrínseca relação com o território, faz-se possível compreender os processos que integram a lógica espacial da indústria. Em um período marcado pelo progresso das inovações científicas e tecnológicas, que por sua vez possibilitaram alterações significativas no espaço, legitimam-se os fenômenos que permeiam o cotidiano da população, sobretudo o acesso à informação que se tornou hegemônica e instantânea, culminando numa sociedade articulada em rede, ou entendido por muitos como um mundo globalizado.

Em face do que foi exposto, a indústria consolidou uma nova forma de produção, fundamentada na flexibilidade. Desse modo, este trabalho² tem como pressuposto fazer uma leitura espacial da indústria de derivados de leite no Ceará, neste início do século XXI. Para chegar aos objetivos propostos, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) seleção variáveis analíticas, secundárias e empíricas; b) levantamento bibliográfico e documental; c) levantamento e organização de banco de dados com vistas à confecção de tabelas, quadros, gráficos e cartogramas; c) trabalho de campo nas indústrias de derivados de leite do Ceará; e) análise do material levantado. Na tentativa de apresentar os resultados do trabalho realizado, organizamos este texto que está estruturado em três partes mais esta introdução e considerações finais.

² Este texto é produto as atividades vinculadas aos projetos dos Editais DCR/FUNCAP/CNPq (dcr-0024-00272.01.00/11); Ciências Humanas CNPq (680013/2008-3) e MCTI/CNPq/MEC/Capes - Ação Transversal nº06/2011 CASADINHO/PROCAD, na qual apoia projetos conjuntos de pesquisa em instituições distintas, que estimulem a formação na pós-graduação e a mobilidade docente e discente e visem promover o fortalecimento e a consolidação de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de instituições nacionais. Tal parceria envolveu Programas de Pós-Graduação em Geografia da UECE e UFF. A Coordenação geral do Projeto foi da Professora Dra. Denise Elias, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE.

Na primeira parte, na perspectiva de compreender os pilares em que se estruturam os processos econômicos vinculados à indústria de maneira geral, bem como sua materialização no território, contextualizamos a indústria de alimentos de consumo final no Brasil, com direcionamento para os Estados da região Nordeste e com destaque para o Ceará. Em relação àquelas de alimentos de consumo final instaladas no território cearense, priorizamos a análise da sua distribuição espacial de acordo com o porte e empregos formais.

Ao desvendar o conteúdo da indústria de alimentos de consumo final na região Nordeste do Brasil e no Ceará, procuramos discutir algumas premissas vinculadas aos agentes que normatizam este ramo industrial, bem como as dinâmicas territoriais lidas pela configuração dos circuitos espaciais da produção, tendo como estudo de caso uma das empresas mais significativas em volume de produção e número de empregos ocupados instalada em território cearense, a saber: a Companhia Brasileira de Laticínios – CBL.

Ao finalizar o texto, concluímos que a estruturação de redes técnicas, bem como a ação de agentes que atuam de maneira multiescalar, proporcionam dinâmicas atreladas à atividade industrial, e que, lugares até então distantes do ponto de vista topográfico, foram entrelaçados e estão articulados de maneira topológica à produção de alimentos globalizada. Assim, é possível afirmar que as empresas industriais de alimentos instaladas em espaços urbanos metropolitanos e não metropolitanos, também são reveladoras das novas realidades geográficas da produção industrial dispersa no Brasil do século XXI.

Distribuição espacial da indústria de alimentos de consumo final no Brasil e no Ceará

O desenvolvimento tecnológico desde meados do século XX comprime as distâncias, ao passo que proporciona mudanças significativas para a leitura das dinâmicas territoriais. Desse modo, a informação, dissipada por meio de redes técnicas (Santos, 1999), passa a ser chave para a produção e extração da mais-valia. Ainda, o arranjo de tais redes reestrutura o conteúdo dos lugares, das velocidades, das escalas, dos fluxos e das relações estabelecidas entre os agentes, envolvidos tanto na produção da riqueza, como na organização do território.

A conectividade dos lugares ampliou a possibilidade da produção e circulação de mercadorias. Todavia, nem todos os espaços detêm estruturas e condições organizacionais que permitam a instalação de firmas, instituídas por circuitos cada vez mais globalizados. Há, portanto, uma “seletividade espacial”, determinada pela capacidade que algumas parcelas do espaço têm de atrair e concentrar agentes e investimentos externos. No Brasil, entre os recentes lugares entrelaçados pelas redes técnicas que articulam os espaços da produção, destaca-se o estado do Ceará, sobretudo municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza, como também cidades de diferentes portes e papéis.

A indústria de alimentos de consumo final instalada no Brasil é um dos ramos que sempre apresentou uma localização vinculada aos grandes centros consumidores, todavia é possível detectar mudanças do ponto de vista tanto da localização, como da configuração geográfica. Hoje de acordo com Bomtempo (2011), este ramo industrial, do ponto de vista dos estabelecimentos e empregos, apresenta-se de maneira mais dispersa

pelo território brasileiro, no entanto, é clara a predominância nos estados da *região concentrada* (Santos & Silveira, 2001). Em se tratando da região Nordeste do Brasil, sobretudo Pernambuco, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte, o ramo de alimentos merece destaque.

Ainda do ponto de vista da localização, vale ressaltar que desde as últimas décadas do século XX, de acordo com Bomtempo (2011, 2012, 2013), este ramo não está restrito ao espaço metropolitano, mas cada vez mais incorpora situações geográficas que até então não eram entrelaçadas pela produção industrial, é o caso dos *espaços urbanos não metropolitanos*, sobretudo cidades de porte médio, cidades médias³ e também pequenas, as quais desempenham papéis de centralidade regional. No entanto, as cidades quando incorporadas às lógicas produtivas industriais, não ficam restritas às escalas da proximidade (local e regional), mas sim, interagem, por meio de redes técnicas e informacionais, com diversas escalas responsáveis por processos atrelados às inúmeras fases da produção de mercadorias (aquisição de mercadoria, produção industrial, comercialização, distribuição, consumo).

Hoje, no que se refere à indústria de transformação, sobretudo de alimentos de consumo final, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Emprego (2015), existem dois tipos de empresas industriais do setor alimentício instaladas na região Nordeste do Brasil, em especial no Ceará. O primeiro tipo pode ser caracterizado enquanto empresas industriais oriundas de capital local, que por sua vez estão vinculadas à produção de gêneros alimentícios que abastecem o mercado regional, mas que também atingem outras escalas. Merecem destaque os produtos de panificação e derivados de leite. Além de empresas industriais com o mencionado perfil, como resultado do recente movimento de expansão do capital para “espaços de reserva”, estão também em funcionamento neste recorte empírico, empresas industriais de capital externo, articuladas aos complexos circuitos espaciais da produção (SANTOS, 1986) que atravessam o estado e o interliga a diversas redes e agentes. Como exemplo, podemos citar aquelas vinculadas à produção de amêndoas de caju, polpa de frutas tropicais, pescados e também produtos de derivados de leite. Essas empresas imprimem uma série de normas, ritmos e fluxos, que geram novas dinâmicas territoriais nas quais se materializam na escala do estado, seja por meio das novas atividades econômicas, ou mesmo através das relações cotidianas de trabalho e de vida.

A indústria de alimentos no Ceará, de acordo com Oliveira (2002), teve sua origem vinculada a empreendimentos modestos, resultantes de atividades advindas do campo e da cidade, como a agricultura e o comércio de bens alimentícios, e cresceu com a atuação de investidores locais. Como muitos dos empreendimentos prosperaram, na metade do século XX, era possível identificar várias fábricas do gênero, como aquelas que fabricavam derivados de leite, massas, óleos comestíveis, amêndoas, entre outros.

O apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) para a indústria no Ceará foi significativo, devido, por um lado, a ação mais extensiva de programas federal de planejamento regional direcionadas para a região Nordeste do Brasil, e por outro lado, a implementação de políticas públicas formuladas por agentes políticos do estado do Ceará. Como resultado da ação dos agentes federal e estadual, algumas empresas industriais de capital local se modernizaram, ampliaram sua produção e renovaram suas máquinas e equipamentos. Como exemplo de política pública, destaca-se o Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR), mecanismo incorporado à SUDENE que foi fundamental para se ter avanços no que concerne à

³ Sobre a discussão acerca do conceito ou noção de cidade média, verificar as publicações de Maria Encarnação Beltrão Sposito e dos pesquisadores da Rede de Pesquisadores sobre Cidade Média – RECIME (http://prope.unesp.br/grupos_pesquisa/grupo_detalhado.php?id_grupo=0330706CJT5EMV).

acumulação de capital, pois ele se preocupou em patrocinar os empresários regionais e atendeu exatamente aos interesses dos investidores cearenses.

Com o FINOR, algumas empresas de alimentos prosperaram e seu mercado consumidor se ampliou na escala do território brasileiro, num ambiente de concorrência que as deixaram competitivas. Outras cresceram em nível regional e sua produção passou a alcançar importante parcela do mercado consumidor cearense e nordestino (FERREIRA, 1995; PEREIRA JÚNIOR, 2011).

Hoje as empresas do ramo alimentício se destacam na produção industrial do Estado e se apresentam divididas em várias especializações e portes. Possuem representantes de grande, médio e pequeno tamanho (número de trabalhadores formais) e, quanto à especialização, de acordo com o IPECE (2009 e 2010), são distribuídas nos gêneros agroindustriais (processadoras de trigo, pescado, mel, castanhas de caju e frutas) e indústrias de consumo final (a exemplo das produtoras de sucos e polpas de frutas, massas alimentícias, biscoitos, "snacks", doces em geral e derivados de leite), além das empresas agrícolas vinculadas à produção de fruticultura, que formam inúmeros circuitos espaciais da produção de fruticultura.

Entender a configuração espacial da indústria de alimentos no Ceará permite compreender, entre outras, a materialidade das ações dos agentes públicos e privados vinculados aos complexos circuitos espaciais da produção de alimentos, bem como os movimentos atrelados a este processo, sobretudo no que concerne à mobilidade da força de trabalho e da mercadoria na escala da cidade e da região.

Nas últimas décadas, presencia-se no Ceará, que a materialização investimentos em infraestrutura deram capacidade de reunir condições técnicas a fim de atrair novos empreendimentos, mas, foram os incentivos fiscais, presentes nas políticas elaboradas pelo poder público federal e estadual, que mais contribuíram para que o Estado pudesse se destacar nos setores da economia vinculados à indústria, aos serviços, ao turismo e ao agronegócio. Em relação à indústria, inúmeras empresas foram atraídas e a economia do Ceará sentiu expressivamente seus efeitos na organização da economia e do território, sobretudo a partir da década de 1990.

A reestruturação da indústria, na qual permitiu a existência de inúmeras dinâmicas territoriais, ocorreu por meio da materialidade técnica, ou seja, pela construção de fixos que proporcionaram a intensificação dos fluxos articulados em inúmeras escalas, e pelas políticas de atração de investimentos, lideradas a princípio pelos *governos das mudanças*⁴, mas que teve continuidade ideológica em mandatos posteriores.

A indústria moderna em funcionamento nos estados da Região Nordeste, entre eles o Ceará, é recente (em relação aos estados da "Região Concentrada"), e por isso, novas dinâmicas territoriais tendem a ser notadas, tanto nos lugares em que esta atividade está instalada fisicamente, como aqueles articulados a este setor por meio das diversas etapas do circuito de produção de mercadorias.

No período atual, para ler o território a partir da indústria, é preciso considerar que esta atividade é múltipla em seu conteúdo. Na Geografia e nas Ciências Sociais, vários são os trabalhos produzidos na perspectiva de entender o Ceará pela via desta

⁴ Para Gondim (2000, p. 407), "a eleição para governador do Ceará, em 1986, teve um resultado surpreendente: o coronel Aduino Bezerra, apoiado pelas forças políticas até então dominantes no Estado, foi derrotado por um jovem empresário que, pela primeira vez, concorria a um cargo político. Iniciava-se, assim, um novo ciclo na política cearense, dominado pelo grupo liderado por Tasso Jereissati, o qual elegeu seu sucessor, Ciro Gomes, em 1990, e por duas vezes reelegeu-se, em 1994 e em 1998". Esses políticos autodenominaram os seus governos de "governos das mudanças", pois implementaram reformas que transformaram a "forma de administrar e as relações entre o Estado e a sociedade civil". Além disso, de acordo com Amora (2005, p. 376), implementaram estratégias econômicas "pautadas em três vetores de desenvolvimento: o incentivo ao turismo, ao agronegócio e a industrialização".

atividade econômica, com enfoque para os gêneros têxtil e calçadista. Entre os trabalhos que tiveram como foco a indústria instalada no Ceará se destacam os realizados por Meneleu Neto (2000); Pereira Júnior (2005, 2011), Almeida (2009), Beserra (2007) e Lima & Amora (2010). No que tange à indústria de alimentos de consumo final, até o momento, apenas o trabalho de Oliveira (2002) permite uma leitura das dinâmicas que esse gênero, sobretudo o alimentício, proporciona ao território.

Baseado em Martinelli Júnior (1999), compreendemos que a indústria de alimentos está estruturada em dois grupos, são eles: a) empresas industriais processadoras primárias de cereais, oleaginosas e insumos semipreparados; b) empresas industriais alimentícias de consumo final. Essa divisão entre processadora e de consumo final, do ponto de vista empírico, muitas vezes é de difícil reconhecimento, pois no período atual, uma das estratégias adotadas pelas empresas para permanecer e competir no mercado, é a vinculação em todas as fases do circuito de produção de mercadorias, desde a aquisição da matéria prima até a distribuição, portanto, uma mesma empresa pode se configurar enquanto processadora e de consumo final. Desse modo, faz-se *mister* a realização de estudos em que se considere o trabalho empírico para chegar a real compreensão do perfil das empresas industriais em funcionamento no nosso recorte espacial.

Diante do breve panorama apresentado, a priori podemos afirmar que a indústria de alimentos⁵ (agroindústria e de consumo final) contribui para que novas dinâmicas territoriais sejam notadas. Para tanto, nossa análise parte da premissa que é preciso compreender quem são os agentes envolvidos em tal atividade produtiva; como se configuram os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação; qual o papel desempenhado pelos lugares nas diversas etapas que compõem os respectivos circuitos.

Para este momento, é importante considerar que a indústria de alimentos não se encontra instalada de maneira homogênea no território cearense, pelo contrário, este gênero seleciona lugares em que existam condições gerais que permitam a reprodução ampliada dos seus lucros.

As empresas do gênero alimentício instaladas no Ceará, apresentam-se divididas em várias especializações e portes. De acordo com os dados da RAIS/MTE (2016), no que concerne ao número de estabelecimentos das empresas industriais que fabricam produtos alimentícios, do total (1.656) verificamos que 29% se encontram instaladas no município de Fortaleza, e o restante 71% se localizam de maneira dispersa nos demais municípios do estado do Ceará, sobretudo em cidades da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), como é o caso de Caucaia, Eusébio, Aquiraz, Cascavel, Maranguape, Chorozinho, Pacajus e Maracanaú; cidades que possuem centralidade regional, com destaque para Sobral, Juazeiro do Norte, Iguatu, Limoeiro do Norte e cidades pequenas, como é o caso de Morada Nova, Jaguaribe, Quixeramobim e Itapipoca.

No que se refere ao número de empregos na indústria de alimentos, ainda de acordo com a RAIS/MTE (2016), verificamos que do total (36.306), 40% estão vinculados às empresas industriais instaladas no município de Fortaleza, 14% em Eusébio; 9% em Maracanaú; 5% em Aquiraz; 3% em Caucaia; 2,5% em Cascavel, 1,2% em Pacajus; 1,0% em Maranguape (municípios da RMF); 2,5% em Aracati; 2,3% em Sobral; 2,3% em Itapipoca; 2,1% em Chorozinho; 1,8% em Juazeiro do Norte; 1,4% em Morada Nova. Tais municípios juntos concentram 48,1% dos empregos industriais ocupados na produção de alimentos industrializados no estado do Ceará. Sendo que o restante, 11,9% se encontra disperso nos demais municípios do Ceará e contabiliza menos de 1% em cada município.

⁵ Dado o maior número de estabelecimentos e de empregos ocupados no gênero alimentício, decidimos por priorizar a análise deste em detrimento de bebidas, na primeira década do século XXI.

Em relação aos municípios referenciados, tanto no que concerne aos estabelecimentos, como também, aos empregos, verificamos que 15% deles pertencem à Região Metropolitana de Fortaleza. São eles: Eusébio, Maracanaú, Aquiraz, Caucaia, Cascavel, Chorozinho, Pacajus e Maranguape. Os demais apresentam centralidades regionais, como por exemplo: Juazeiro do Norte e Sobral, classificadas, de acordo com o REGIC/IBGE (2007), como cidades de porte médio, mas também, devido às centralidades regionais ligadas ao comércio, serviços e atividades industriais, desempenham, de acordo com Amora & Costa (2007) e Holanda & Maria Júnior (2010) funções regionais características de cidades médias. Por sua vez, Morada Nova e Aracati são municípios de pequeno porte e pertencem a uma mesma microrregião geográfica do IBGE.

Em relação ao porte das empresas (número de empregos formais), de acordo com Oliveira (2002), no Ceará as micro empresas geralmente apresentam um modelo produtivo marcado por estratégias tradicionais de produção e distribuição das suas mercadorias. São pequenos estabelecimentos com pouca influência no mercado nacional ou regional e, apesar de certa incorporação tecnológica, as taxas de produtividade são reduzidas. No entanto, mesmo que se limite a uma produção e distribuição local e regional, possuem um papel importante se considerado a geração de empregos diretos, a arrecadação de impostos e a dinamização de serviços.

No que diz respeito às grandes empresas industriais, destacam-se aquelas relacionadas à produção de massas alimentícias e biscoitos, a exemplo dos Grupos J. Macêdo Alimentos, M. Dias Branco S/A, Grande Moinho Cearense; agroindústrias e empresas agrícolas instaladas principalmente no Vale do Rio Jaguaribe, entre outras. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Alimentícias (2010), as empresas citadas, estão entre as principais do setor atuantes no mercado brasileiro. Para se fortalecerem no mercado competitivo e ampliarem o seu poder de ação no espaço, essas empresas costumam recorrer aos processos relacionados à reestruturação produtiva, ao incorporar técnicas de reorganização interna da empresa, inovações tecnológicas e diferentes modelos de produção.

Além disso, as grandes empresas articulam novas tecnologias de produção ao uso disperso do território, sobre o qual se montam arranjos estabelecidos em rede, capazes de aproveitar as vantagens das “verticalidades espaciais”. Na esteira da globalização da economia e dos valores de reprodução socioespacial, o aprofundamento técnico associado à mudança do perfil da população mundial em relação ao consumo de alimentos garantiu maior complexidade à produção de comida industrializada e essas empresas não estão desvinculadas desses valores.

Isso faz com que, no Ceará, pelo menos em se tratando das maiores empresas, não podemos mais caracterizar o setor alimentício apenas como tradicional da indústria de transformação, pois as inovações se fazem presentes e são frutos de pesquisas científicas que objetivam, entre outros, o desenvolvimento de novos produtos de maneira acelerada e a expansão dos mesmos pelos mais diversos lugares do mundo.

Desse modo, fazer a leitura do território a partir da atividade industrial efervescida no início do século XXI é um importante estudo para a compreensão do atual período em que estamos inseridos, sobretudo pelas grandes transformações as quais a sociedade vem passando desde as reestruturações iniciadas na década de 1970. Vemos que essas reestruturações sejam produtivas ou territoriais entrelaçam diversas dimensões do espaço, desde a esfera da produção propriamente dita, até as relações cotidianas.

Com o advento do *período técnico-científico-informacional*, de acordo com Santos (2002), as relações entre os lugares passaram a ser reconfiguradas para atender com eficiência as demandas do sistema vigente, tais como a exigência de maior velocidade nos fluxos de mercadorias, pessoas e informações; diminuição do tempo e das

distâncias; novos modelos de produção de mercadorias; entre outros. Assim, acreditamos ser de fundamental importância o entendimento das mudanças que ocorrem no cenário econômico brasileiro e posteriormente se deriva nos lugares, de acordo com as particularidades e singularidades de cada recorte territorial. Quando propomos fazer essa análise a partir da dimensão empírica, vemos que a indústria de alimentos de consumo final é uma variável significativa para entender as reconfigurações da indústria e conseqüentemente as novas dinâmicas territoriais que se originam e ao mesmo tempo entrelaçam os lugares a partir do Ceará.

A indústria alimentícia de consumo final, em especial do ramo de derivados de leite em funcionamento no Ceará, é um exemplo empírico na qual podemos utilizar para compreender as dinâmicas territoriais. Todavia, antes de trabalhar diretamente com o ramo em apreço, faz-se *mister*, um pequeno resgate da introdução do gado no Ceará, como parte das explicações da sedimentação deste ramo industrial no presente recorte espacial.

A criação bovina adentrou o território cearense a partir da Bahia e do Pernambuco na qual tiveram destaque nessa atividade e na posterior venda do animal em grandes feiras. Contudo, depois do declínio dos currais nestes locais, mais precisamente no século XVIII, esta atividade migrou para outros estados e teve grande aceitabilidade no Ceará, que oferecia, boas condições ambientais e econômicas para se desenvolver. Tanto é que, o município de Aracati alcançou centralidades vinculadas às negociações do gado, pois além de estar próximo ao litoral tinha proximidade com o rio Jaguaribe.

As proximidades do rio Jaguaribe passaram a ser povoadas e, portanto, muitos produtos eram comercializados, desde a carne propriamente dita (destaque para a carne-de-sol), como também o couro e o leite. As condições dos ambientes juntamente com a efervescência da economia, fizeram do gado um fator preponderante tanto social, político, cultural e econômico no cenário da região Nordeste do Brasil.

Ao longo do século XX, em se tratando do Ceará, a economia vinculada à criação de gado de corte e de leite apresentou mudanças somente a partir da década de 1990, quando a política de modernização em que o Estado foi inserido, fez com que esta atividade se reestruturasse, sobretudo os médios e grandes investimentos, sejam na criação do gado, na produção de leite *in natura* como seu processamento industrial.

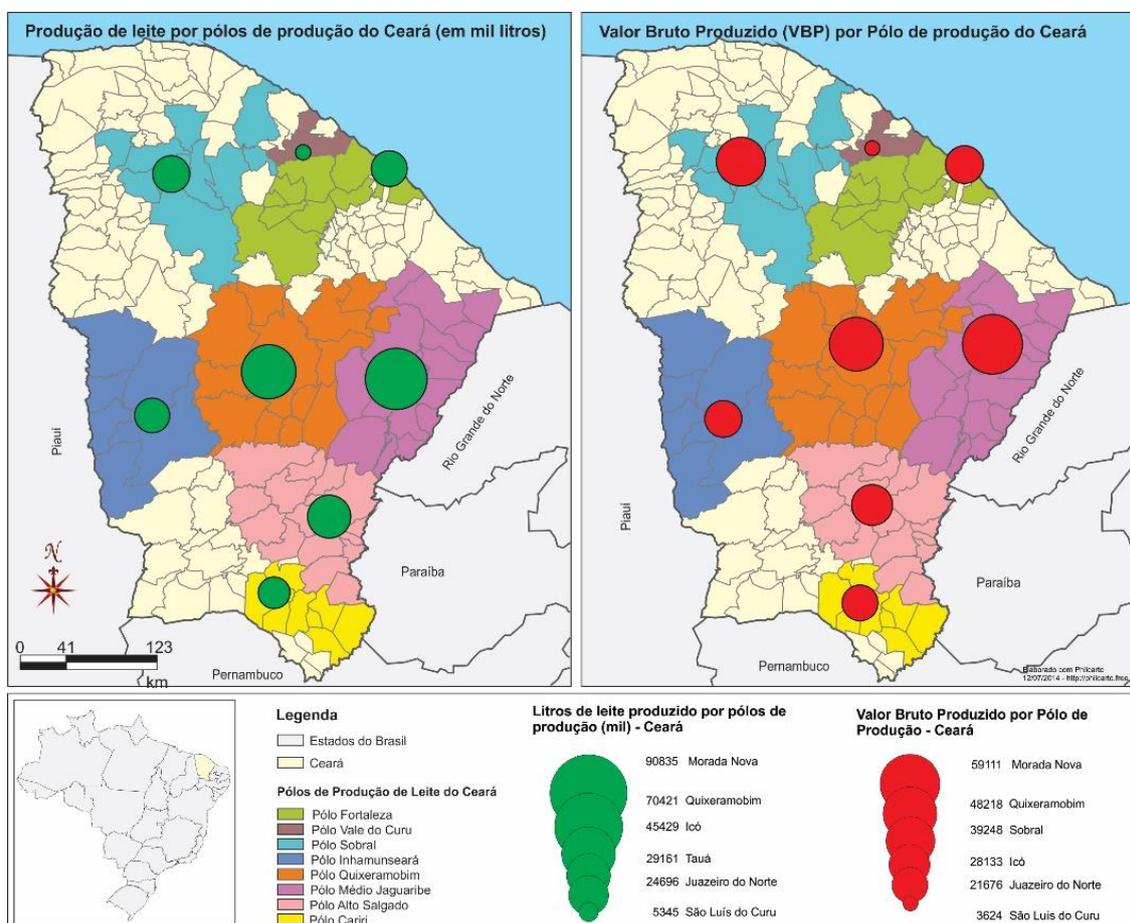
Atualmente, de acordo com a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), o Estado possui oito bacias leiteiras que se destacam no fornecimento de leite, com vistas à produção de leite longa vida e derivados. Estão elas organizadas de acordo com os polos (que podem ser visualizados no Cartograma 1), são eles: do Médio Jaguaribe, de Quixeramobim, do Alto Salgado, do Cariri, de Sobral, do Baixo Curu, de Fortaleza e de Crateús.

Diante do apresentado, consideramos que compreender o Ceará como um estado com potencial industrial - leiteiro é fazer a interpretação das dinâmicas territoriais não apenas na esfera econômica local, mas também nas escalas da região, do país e global. Tendo em vista que se encontram instaladas nos municípios cearenses de diferentes portes, empresas industriais oriundas de investidores locais, como também de origem de investidores de outros estados brasileiros e países⁶.

Ao tomar como referencial os fatores de localização industrial clássicos, em que a proximidade com a matéria prima e com o mercado consumidor eram predominantes para a decisão da instalação das unidades de produção, o Ceará não poderia ser visto

⁶ Sobre a instalação de empresas multinacionais do ramo de derivados de leite no Ceará, sugerimos consultar: BRITO, Maria Aline Matias de. *A Geografia do Movimento: Maracanaú no contexto dos circuitos espaciais da produção e dos círculos de cooperação da indústria alimentícia*. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Monografia de Conclusão de Curso de Graduação – Licenciatura em Geografia, 2014. Orientação: Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo.

como propício para a instalação da indústria, sobretudo de alimentos, já que a situação geográfica de semi árido, que entre outros, apresenta índices pluviométricos mal distribuídos ao longo das estações climáticas, não favorece a manutenção cotidiana (de matéria prima) vinculada à produção industrial.



CARTOGRAMA 1: Polos de produção de leite no Ceará. **Fonte:** Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE). **Org.:** BOMTEMPO, Denise Cristina; SILVA, Silvia Heleny Gomes. Jun, 2014. **Cartografia:** BRITO, Rafael.

Assim, ao fazermos um comparativo da realidade atual com períodos anteriores ao “técnico-científico-informacional”, notamos que o fator locacional não é o que mais influência na instalação das indústrias, principalmente quando se tem meios de transportes eficientes à disposição. Conforme afirma MANZAGOL (1985) “[...] o caminhão vence os trajetos curtos, a ferrovia nos percursos médios e o navio em longos itinerários, o que traduz inicialmente uma diferença na estrutura de custos (custos fixos elevados implicam uma longa distância)” (p. 46).

Na atualidade, os fatores de localização industrial não obedecem mais a uma lógica tradicional de proximidade com a matéria prima e com o mercado consumidor. Em relação à indústria de derivados de leite, essa afirmação se aplica tanto para localização da indústria de processamento como também aquelas que produzem para o consumo final. Ainda em relação ao leite, é possível afirmar que as condicionantes climáticas também não são as principais determinantes para se ter uma maior produção leiteira, mas sim a incorporação de inovações de técnica e de tecnologia, nas quais

perpassam pelo melhoramento na genética de gado bovino, com a utilização, por exemplo, de inseminação artificial.

Em relação às inovações vinculadas à indústria de derivados de leite, podemos afirmar que elas estão presentes desde os cuidados com o rebanho, na qual interfere diretamente na matéria prima principal utilizada na produção industrial - o leite. Atualmente, a alimentação do gado não se restringe somente ao que a terra oferta, pois a irrigação do pasto e o seu enriquecimento por meio de adubos específicos, aumentam a produtividade de matéria-prima. Nesse mesmo contexto, o pasto passou a ser estudado a cada metro, pois há o pastoreio rotacionado em que os animais não ficam soltos no pasto, mas obedecem às parcelas que foram desenhadas na propriedade, evitando assim que haja uma compactação incessante do solo. Quanto ao controle fitossanitário, no que concerne à vacinação, tem-se um aparato maior de acessibilidade às vacinas, proporcionando a sanidade do rebanho contra doenças (entre elas as principais são brucelose, tuberculose e aftosa). A assistência técnica é qualificada, já que os técnicos são treinados pelas empresas que oferecem o serviço.

Diante do apresentado, é possível afirmar que no período atual, as inovações técnicas e tecnológicas se fazem presentes no ramo industrial de derivados de leite. Não obstante, sabemos que tais inovações são inclusivas e exclusivas ao mesmo tempo, pois nem todos os proprietários possuem condições financeiras para se adequar a esses projetos, que exigem investimentos e retornos a longo prazo.

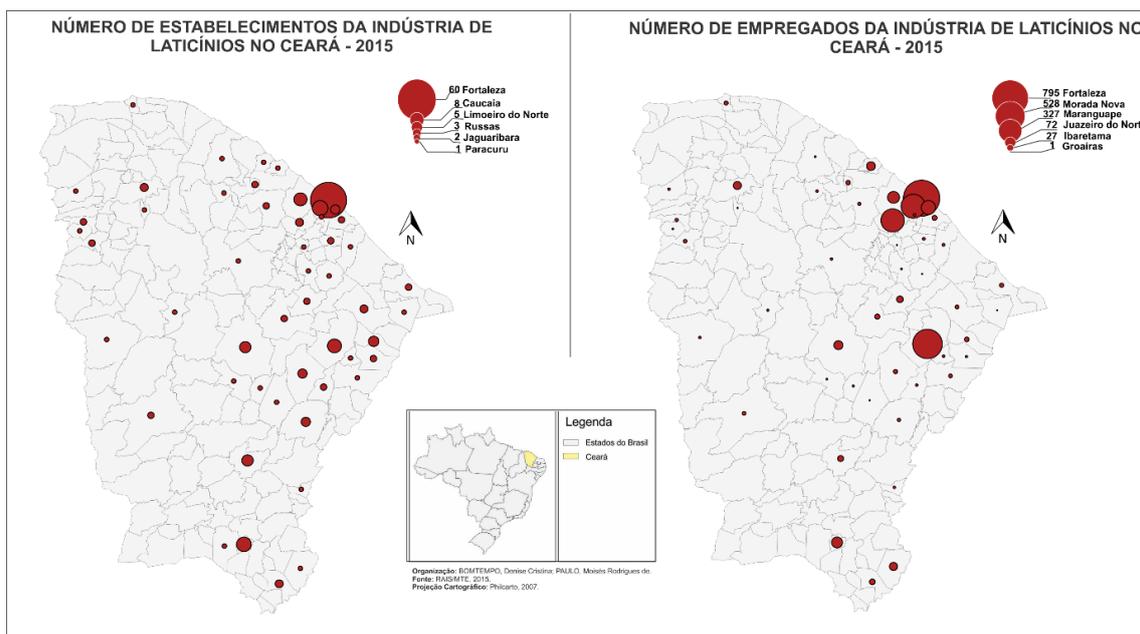
Conforme assevera BOMTEMPO (2011),

[...] o novo regime de acumulação, que além de alterar a gestão e produção de mercadorias, altera também a dinâmica, os ritmos, as articulações, os processos, os agentes e os papéis dos territórios na divisão territorial do trabalho, bem como a maneira de consumir, tanto os lugares como as próprias mercadorias (p. 118).

Assim, podemos compreender que o regime de acumulação capitalista reestruturou a produção, como também a maneira como as relações passaram a ser estabelecidas entre os lugares, as pessoas e os territórios que são alterados de acordo com os interesses vigentes. Por isso, ao analisarmos a indústria, precisamos ter consciência de que tal ação ultrapassa a escala do lugar onde ela se localiza.

Desse modo, pensar a indústria de derivados de leite nesse contexto, é criar possibilidades de novas interpretações da realidade, não apenas na relação entre os municípios do Ceará, mas na relação deste como outros lugares, estejam eles localizados nas metrópoles ou em espaços urbanos não metropolitanos. Ao levar em consideração essa relação multiescalar proporcionada pela atividade industrial, é possível ainda compreender a ligação entre cidade – campo e ao mesmo tempo entre as práticas rurais e urbanas, onde um se mescla ao outro de acordo com as necessidades do mercado consumidor.

A partir do Cartograma 2, notamos que Fortaleza é o município que mais concentra estabelecimentos de fabricação de produtos de derivados de leite, sobretudo laticínios, mantendo esta posição nos anos de 2000 e 2015. Contudo, em 2015 houve uma maior espacialização de unidades produtivas pelo Ceará, notadamente os municípios de Iguatu, Sobral, Milhã, Pararucu, Juazeiro do Norte, Aquiraz, Caucaia, Quixeramobim, Morada Nova e Russas.



Cartograma 2: Estabelecimentos e empregos da indústria de laticínios no Ceará, 2015.

Ainda, com base no Cartograma 2 constatamos que além do número de estabelecimentos, Fortaleza e municípios da sua Região Metropolitana⁷ (com destaque para Maranguape) concentra os maiores números de empregos gerados pelas indústrias de derivados de leite, em especial laticínios. Entre os municípios inseridos em espaços urbanos não metropolitanos, destaca-se Morada Nova, localizado na região do Vale do Rio Jaguaribe.

O Vale do Jaguaribe é uma região socioeconômica da qual fazem parte diversos municípios da Bacia Hidrográfica do Médio e Baixo Jaguaribe, desde Alto Santo, Aracati, Ererê, Fortim, Ibicuitinga, Icapuí, Iracema, Itaiçaba, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe até Tabuleiro do Norte. Estes municípios mantêm uma intensa relação para com o rio Jaguaribe, desde a origem da malha urbana até as tradições mantidas ao longo dos anos.

A recente intensificação das atividades industriais do Ceará possibilitou que diversas unidades fabris surgissem ou se instalassem em várias regiões do Estado, com destaque para o Vale do Jaguaribe. Entre as potencialidades da mencionada região, é possível mencionar: oferta de mão-de-obra barata; incentivos concedidos pelo Estado; instalação de infraestruturas que permitem fluidez - rodovias e redes de informação; proximidade com o rio - perímetros irrigados, que por sua vez garante água para irrigação de extensas áreas agrícolas, vinculadas à produção de frutas tropicais, como também a atividade industrial.

Diante de uma política com objetivo de dinamizar o setor da indústria, sobretudo por intermédio de investidores externos e internos, é cabível que pequenas unidades fabris de capital local surjam dessa nova configuração. Em relação à indústria de

⁷ De acordo com o IBGE (2010), os municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza são respectivamente: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiuba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luis do Curu, Paraipaba, Paracuru, Trairi.

derivados de leite, sobretudo de laticínios instalada na região de Vale do Jaguaribe podemos afirmar que existe um processo de expansão dos estabelecimentos, sobretudo no período de 2006 e 2015, com destaque para o município de Morada Nova.

Dessa análise vemos que a composição territorial envolve várias frentes, e para que a mesma seja articulada é preciso que as redes tanto materiais e imateriais interajam entre si, gerando posteriormente os chamados *circuitos espaciais da produção* e os *círculos de cooperação*. Assim, envolve-se tanto a questão da circulação da mercadoria quanto da força de trabalho.

Para Santos (1986),

[...] os circuitos espaciais nos dão a situação relativa dos lugares, isto é, a definição, num dado momento, da respectiva fração de espaço em função da divisão do trabalho sobre o espaço total de um país. Aí se conjugam as relações de produção social, que os circuitos de ramos tipificam, as relações sociais de produção, dadas pelas firmas, mas também as relações de produção do passado, mantidas ou rejuvenescidas pelas relações atuais e representadas por relíquias ou heranças, tanto na paisagem quanto na própria estruturação social (p. 130).

De acordo com os referenciais apresentados, compreendemos que o território é um produto social construído ao longo do tempo. Desse modo, novos lugares se destacam e exercem um papel fundamental como área de influência envolvendo vários agentes e processos. Por isso, quando pretendemos analisar uma realidade, um dos caminhos que podem ser construídos é a partir de uma interpretação que considere a escala e o contexto geral e particular.

No tocante aos estabelecimentos industriais de derivados de leite, formado de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) por indústrias que se vinculam à preparação do leite; à fabricação de produtos de laticínios e fabricação de sorvetes no Ceará, por intermédio da Tabela 2, podemos notar o comportamento do número de estabelecimentos e empregos nos anos de 1996, 2006 e 2015.

Tabela 2: Ceará: distribuição dos estabelecimentos e empregos da indústria de derivados de leite 1996, 2006 e 2015

	PREPARAÇÃO DO LEITE	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DOS LATICÍNIOS	FABRICAÇÃO DE SORVETES E OUTROS GELADOS COMESTÍVEIS	TOTAL
1996				
ESTABELECEMENTOS	5	33	62	100
EMPREGOS	12	666	204	882
2006				
ESTABELECEMENTOS	12	42	83	137
EMPREGOS	152	742	428	1322
2015				
ESTABELECEMENTOS	13	60	115	188
EMPREGOS	104	1743	882	2729

Fonte: Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/RAIS-CAGED). **Org.:** BOMTEMPO, Denise Cristina; PAULO, Moisés Rodrigues. Jun, 2016.

Pela interpretação da Tabela 2, é possível verificar nitidamente que o número de estabelecimentos e empregos teve um crescimento constante ao longo dos anos considerados. Ainda, no que se refere às classes ou sub ramos dos laticínios, o de Preparação de Leite é o que menos emprega força de trabalho, já que é uma atividade que não imprime transformação da matéria prima, mas apenas preparação. Posteriormente, temos a Fabricação de Sorvetes, que em comparação à atividade de Preparação do Leite, emprega um número maior de trabalhadores formais. Por fim, a Fabricação de Produtos de Laticínios é a classe que mais emprega trabalhadores formalizados, entre outros, por ter uma complexidade e uma variedade maior de produtos fabricados.

Conforme afirmado anteriormente, durante muitos anos, no Ceará, como em grande parte da região Nordeste do Brasil, a atividade pecuária de criação do gado bovino leiteiro teve seus resultados dependentes das condições climáticas, o que acabava refletindo também na vegetação (onde o bioma caatinga é predominante) que era utilizada na alimentação dos animais. Esta, muitas vezes, com baixíssimo teor nutricional, refletia nitidamente na produção de leite do animal, que durante a ordenha apresentava uma produção inferior à esperada pelo proprietário.

Essa realidade perdurou durante muitos anos, e a atividade industrial leiteira no Estado, apesar de importante, sempre foi vista como renda complementar das pequenas propriedades. No Ceará, existiam apenas algumas exceções, como por exemplo, as atividades leiteiras realizadas nas grandes propriedades, já que seus proprietários possuíam melhores condições financeiras para realizar investimentos, tanto no melhoramento do gado, como também em equipamentos técnicos que permitissem inovações dos processos de produção leiteira. Todavia, essa situação se alterou de maneira gradativa, principalmente por conta dos programas do Governo Estadual em parceria com o governo Federal de assistência aos produtores rurais (pequenos até os grandes).

Tais iniciativas trazem a premissa de inclusão dos produtores na atividade econômica do leite, sendo esta normatizada por instituições de pesquisa e ensino, empresas e bancos, cuja finalidade é gerar a maximização dos lucros por meio da obtenção do leite e a efetivação da inserção dos produtores em programas que os capacitem ao empreendedorismo.

Os Agentes e os Programas de incentivo à produção leiteira no Ceará

A criação de gado no Ceará, como discutido, pode ser considerada uma das atividades econômicas tradicionais, assim como a produção agrícola de sequeiro e a extração da cera de carnaúba. Somente em fins do século XX, com a implementação da política de modernização de setores considerados estratégicos no contexto do Estado, é que algumas inovações passaram a fazer parte da atividade leiteira, tanto no que concerne à produção do leite enquanto matéria prima, como também à produção industrial dos seus derivados.

Dentro do contexto apresentado, podemos citar vários agentes que estão envolvidos tanto na captação como na produção industrial dos derivados de leite. Na esfera federal, podemos mencionar: o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que possui a competência de formular e implementar as políticas para o desenvolvimento do agronegócio; a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA - que é uma instituição pública de pesquisa criada em 1973 com o objetivo de gerar conhecimentos, tecnologias e informações técnico-científicas focadas na agricultura e na pecuária brasileira; a Secretaria da Fazenda - SEFAZ, responsável por

captar e gerir recursos na fiscalização tributária; o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -SEBRAE, que auxilia na formação de conhecimentos empreendedores para a gestão de negócios que busquem lucrar com alguma atividade econômica; o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFCE, que oferta cursos profissionalizantes e superiores voltados para as principais atividades econômicas do Ceará. Nos laticínios instalados no Vale do Jaguaribe, muitos profissionais formados no IFCE de Limoeiro do Norte, desenvolvem atividades laborais ou também são proprietários de empresas de produzem derivados de leite. Entre os cursos existentes destacam-se: superior de Engenharia de Alimentos, Técnico em Agropecuária; Centrais de Abastecimento do Ceará - S/A -CEASA, que funciona como centro de distribuição de vários produtos da agricultura e agropecuária; Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAI, que entre as inúmeras atividades desenvolvidas, destaca-se a capacitação de trabalhadores para os diversos ramos industriais e para a indústria de alimentos de consumo final ; o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, responsável por financiar projetos do Governo Federal; o Banco do Brasil - BB que também financia projetos em parceria com instituições relacionadas à agricultura e pecuária.

Ainda, vinculados ao governo do estado do Ceará, podemos citar: a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE - órgão público que está vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará - SDA, na qual planeja, coordena e executa ações para o desenvolvimento da agropecuária; a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI, que fiscaliza a qualidade sanitária dos produtos industriais derivados da agricultura e da pecuária; o Instituto Agropolos que oferece serviços de assistência técnica e desenvolve programas de ações estratégicas e acesso aos mercados voltados para o mercado agropecuário; o Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE, responsável pelo desenvolvimento das atividades relacionadas à organização da estrutura fundiária; e também os vários Sindicatos de Laticínios que se subdividem de acordo com os setores, tais como a pasteurização do leite e fabricação de iogurtes, as queijarias e os sorvetes, haja vista que o Sindicato representante geral dos lácteos é o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos derivados no Estado do Ceará - SINDILATICÍNIOS.

Os agentes mencionados são os principais envolvidos na configuração dos circuitos espaciais produtivos e dos círculos de cooperação leiteiro. Já que cada um interage direta ou indiretamente com o outro, na estruturação e instrumentalização técnica do território, como por exemplo, na construção ou melhoramento de rodovias que facilitem o escoamento dos produtos, como em linhas créditos que permita investimento em máquinas e equipamentos, como na fomentação de financiamentos em treinamentos dos produtores rurais etc. Assim, ao passo que tais agentes normatizam o território, criam nele vários equipamentos que possibilitam a fluidez de informações e das mercadorias produzidas.

MORAES (1985, p. 156 apud CASTILLO, 2010) ressalta que "[...] discutir os circuitos espaciais da produção é debater a espacialidade da produção-distribuição-troca-consumo como movimento circular constante" (p. 453), ou seja, discutir os circuitos espaciais da produção é buscar entender o movimento que é inerente não apenas ao processo da produção da mercadoria até o consumidor, mas entender como ele se configura e se comporta no território.

Como forma de articular todos esses agentes aos pequenos, médios e grandes produtores, o Governo do estado do Ceará tem desenvolvido programas de incentivo ao fortalecimento das atividades relacionadas ao leite. Estas iniciativas buscam integrar o ramo dos lácteos, ou seja, fazer com que haja realmente uma organização eficaz do circuito produtivo leiteiro.

Dentre os projetos implantados pelo Governo Estadual (Quadro 1), a partir de dados fornecidos pela ADECE é possível notar que são variados e com uma visão de

mercado bem abrangente, já que eles se vinculam não apenas às políticas estaduais, mas nordestinas. Além disso, estão diretamente ligados às políticas criadas pelo Governo Federal (como é o caso do Programa Leite Fome Zero). Não podemos deixar de salientar que dentro de cada iniciativa existe toda uma regulamentação metodológica para fazer com que todos os projetos envolvam a real melhoria dos rebanhos leiteiros e o manejo das propriedades, que são a base para iniciar uma boa gestão das fazendas e dos laticínios.

Quadro 1: Cronologia da captação de leite no Ceará a partir das considerações da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) por meio da publicação do Projeto Leite Ceará - Produção Intensiva de Leite em Áreas Irrigadas.

1997	- Implantação pela prefeitura de Quixeramobim o projeto o projeto INFOLEITE de monitoramento do rebanho bovino leiteiro, com apoio da UFC, Banco do Nordeste e SEBRAE.
1999	- Criação da Secretaria da Agricultura Irrigada.
2000	- Iniciado o projeto Pasto Verde, pastejo rotacionado nas áreas irrigáveis do estado do Ceará. - Difusão do sistema de produção de leite viável com foco na assistência técnica, o uso do pastejo rotacionado irrigado, análise de custo de produção do leite e rentabilidade da atividade. - Discussão com os bancos da viabilidade econômica da atividade.
2004	- Implantação do programa Agente Rural. Implantação do programa Leite Fome Zero nos estados do Nordeste, com participação do Governo Federal e Estados (Ceará adquire e distribui 54.280 litros/dia). - Ampliação do volume de crédito disponível e facilidade de acesso (PRONAF e FNE). - Atividade leiteira definida pelo MDA como prioritária para o fortalecimento da agricultura familiar.
2006/7/8	- Aquisição de tanques de resfriamento pelo PRONAF Infraestrutura e pelo Governo do Estado do Ceará.
2007	- Parceria da empresa Betânia e Danone. - Início da aquisição de tanques de resfriamento pelo governo estadual a serem distribuídos. - Entrada em vigor da IN51 no Nordeste em Julho/2007. - Estudo da análise da competitividade da cadeia produtiva do leite (EMBRAPA).
2008	- Implantação da Câmara Setorial do Leite e Derivados.
2009	- Elaboração do projeto Leite Ceará pela ADECE.
2009/2010	- Implantação da Unidade de Beneficiamento da Danone no Ceará. - Saída de classificação de risco desconhecido para Médio Risco – Febre Aftosa.
2010	- Implantação do Programa ALI – Agentes Locais de Inovação – SEBRAE.

Org.: BOMTEMPO, Denise Cristina, 2015.

Ao analisar o Quadro 1, observamos que estes projetos começaram em 1997 com a implantação do Projeto INFOLEITE, cujo objetivo era melhorar a produtividade nas propriedades rurais e que no decorrer dos anos esses projetos foram sendo ainda mais implementados, contribuindo, entre outros para a especialização e dinamização do ramo industrial de derivados de leite, como também a complexificação dos seus respectivos circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação.

O circuito espacial da produção e o círculo de cooperação da indústria de derivados de leite do Vale do rio Jaguaribe: a Companhia Brasileira de Laticínios – CBL⁸

A Companhia Brasileira de Laticínios (CBL) iniciou suas atividades no ano de 1975 no município de Quixeramobim, localizado na região do Sertão Central do Ceará, com o nome de Laticínios Betânia S/A sob a administração de Luiz Girão, fundador da empresa. Nos primeiros anos de funcionamento, a empresa era responsável por produzir leites pasteurizados e derivados o suficiente para abastecer o mercado local e regional. Devido ao aumento da demanda por leite na região onde a unidade produtiva estava instalada, unido, sobretudo à estiagem e o aumento de consumidores, optou-se, de maneira estratégica, pela mudança da empresa para o município de Morada Nova, inserido na região do Vale do Jaguaribe (região que recebeu inúmeros incentivos do governo federal e estadual do ponto de vista da instrumentalização técnica do território, como também da criação de obras de infraestrutura para realização das atividades econômicas agrícolas e indústrias, como por exemplo, a instalação de eixos de irrigação).

Com a mudança da unidade gestora e fabril para Morada Nova (1986), a empresa ganhou ossatura, diversificou a linha de produtos, investiu em máquinas e equipamentos vinculados ao processo produtivo (nacionais e importados); ampliou a produção (de 300 mil litros de leites processados, aumentou para 600 mil litros/dia) e, por conseguinte, o raio de atuação no mercado.

Atualmente, as linhas dos produtos fabricados são: leites (pasteurizados, especiais e UHT regulares); produtos lácteos frescos (UHT regulares, iogurtes, manteiga, coalhada); produtos lácteos secos (bebida láctea, leite condensado e creme de leite); queijos (queijo parmesão ralado, requeijão). Além dos produtos lácteos, a Betânia, como é popularmente conhecida, está fazendo testes para produção de sucos de frutas e chás.

Como estratégia de competitividade, característica do tempo presente, no ano de 2003 a empresa se tornou a principal acionista da CBL. Desde então, além da linha de produtos da Betânia, a empresa tem adquirido firmas que atuam não apenas no Ceará, mas em outros estados da região Nordeste. A Empresa Jaguaribe, que está vinculada ao município com o mesmo nome, foi a primeira empresa adquirida pela CBL no ano de 2008. Posteriormente, outras aquisições foram feitas: 2010 - Cilpe (instalada no município de Pedra (PE) e Le Bom, instalada em Campina Grande (PB).

Por possuir máquinas e equipamentos sofisticados (como exemplo a máquina Tetra Park, que pasteuriza o leite no padrão que pode ser embalado em caixas que permitem um maior tempo de armazenamento) a empresa é subcontratada por outros laticínios que atuam no estado do Ceará, a exemplo da Cooperativa de Leites Maranguape (unidade produtiva instalada em Maranguape); Danone Ltda, que possui uma unidade produtiva em Maracanaú (CE); Leites Lírio (Fortaleza) e também tem realizado envases de novos produtos, como sucos e chás, provenientes de parceria com a Empresa Brasileira de Bebidas e Alimentos - EBBA, instalada na cidade de Aracati (CE). Além disso, empacota o leite com o nome da marca Carrefour que é distribuído em todas as unidades do Grupo atuantes na região Nordeste do Brasil.

O Grupo empresarial na qual se constitui a CBL possui a oitava maior fazenda de capim irrigado do Brasil, inserida em um dos perímetros irrigados do Departamento Nacional de Obras contra a seca (DNOCS), do Vale do Jaguaribe e também no Rio Grande do Norte (a fazenda está localizada na fronteira dos dois estados). Contudo, 90% do leite ainda é comprado de pequenos, médios e grandes produtores dos municípios do

⁸ As informações contidas no texto foram obtidas durante trabalho de campo realizado na unidade produtiva da CBL em Morada Nova, no ano de 2014.

Vale do Jaguaribe e até mesmo de outros Estados como Maranhão, Piauí e Sergipe. Nas fazendas produtoras, o leite é armazenado em tanques isotérmicos capazes de suportar de 3.000 a 5.000 litros de leite por dia, logo depois é coletado pelos caminhões terceirizados pela empresa e levado diretamente para as unidades produtivas, onde são realizadas as análises laboratoriais a fim de garantir a qualidade do leite. Depois de aprovado, o leite é enviado ao processo de produção, onde finalmente é incorporado e transformado nos mais diversos produtos ofertados pela empresa. Ao todo, a CBL possui doze postos de captação e resfriamento de leite *in natura*, dos quais cinco estão localizados no estado do Ceará; três no estado de Sergipe; um na Bahia; um em Alagoas e dois em Pernambuco. Ao todo, a empresa se articula com 2500 produtores de leite da região Nordeste do Brasil.

A interação espacial da CBL ultrapassa o estado do Ceará. Atualmente, a matriz da empresa está localizada na cidade de Fortaleza (CE), que garante suporte corporativo às três unidades industriais (Morada Nova (CE); Pedra (PE) e Nossa Senhora da Glória (SE); três escritórios regionais de vendas, na qual comporta os seguintes estados: regional de vendas I (distribuição: Ceará; Maranhão; Rio Grande do Norte e Piauí); regional de vendas II (distribuição: Pernambuco; Paraíba e Alagoas); regional de vendas III (distribuição: Bahia e Sergipe). Além disso, possui dois centros de distribuição, localizados em Morada Nova (CE) e Nossa Senhora da Glória (SE).

O número de funcionários da empresa da unidade produtiva de Morada Nova é composto por cerca de 500 funcionários. Grande parte reside no município de Morada Nova ou em municípios circunvizinhos. Residem tanto nas cidades como também na zona rural e realizam movimento pendular para exercer suas atividades laborais na indústria. Os deslocamentos acontecem a pé; de carro; de moto; de bicicleta ou mesmo de ônibus oferecido pela empresa. Ainda quanto ao perfil dos funcionários, predomina na unidade produtiva, aqueles do gênero masculino (90%).

A frota de caminhões que atua na CBL é pertencente às empresas terceirizadas instaladas na cidade de Morada Nova. São responsáveis pela coleta e transporte do leite além da distribuição dos produtos. Ao todo, são quarenta e oito caminhões destinados a realizar as mais diversas etapas vinculadas ao circuito produtivo do leite da CBL Alimentos. Além da terceirização do transporte do leite, a empresa utiliza serviços terceirizados referentes à alimentação e transporte dos funcionários. A empresa responsável pela alimentação dos funcionários é de Fortaleza, e a de transporte de funcionários é de Morada Nova. Os materiais de segurança utilizados pela CBL são adquiridos por uma empresa instalada na Bahia.

Atualmente, a CBL Alimentos distribui seus produtos para grandes redes de supermercados e hipermercados, tais como: Carrefour; Extra; Pão de Açúcar; G Barbosa; Rede Center Box. Redes de Supermercados locais e regionais, como: Pinheiro; Rede Super Amigos; Rede União, entre outras. Além disso, fornece também para pequenos estabelecimentos e padarias de apenas um *chek out*.

A CBL é o exemplo de uma empresa de investidores locais, inserida em espaços urbanos não metropolitanos, na qual contribui para a configuração de um circuito espacial da produção, bem como círculo de cooperação bastante complexo, já que articula diversas escalas espaciais quando da produção e distribuição da mercadoria, como também de agentes. Desse modo, é possível afirmar que para compreender a importância da empresa industrial, faz-se necessário, considerar que as dinâmicas do território também surgem e se desenvolvem em múltiplas escalas, proporcionando novos desenhos onde estão inseridas e mantêm relações.

Considerações Finais

Diante do reconhecimento da espacialidade da indústria de alimentos no Brasil, na região Nordeste, bem como no Ceará, foi possível constatar que esta atividade se encontra em funcionamento principalmente no espaço metropolitano, mas que se faz presente também em outras escalas. São cidades médias, de porte médio e pequenas – com centralidade regional - vinculadas às lógicas produtivas modernas da produção de alimentos, que contribuem para a formação de uma economia regional urbana.

No Ceará, as micro empresas geralmente apresentam um modelo produtivo marcado por estratégias tradicionais de produção e distribuição. São pequenos estabelecimentos com pouca influência no mercado nacional ou regional e, apesar de certa incorporação tecnológica, as taxas de produtividade são reduzidas.

Por sua vez, as médias e as grandes empresas articulam novas tecnologias de produção ao uso disperso do território, sobre o qual se montam arranjos estabelecidos em rede, capazes de aproveitar as vantagens das verticalidades espaciais que passam a ser materializadas no Ceará por meio dos complexos circuitos espaciais da produção que se moldam, e da frequente mobilidade da força de trabalho atrelada a este setor produtivo, a empresa CBL Alimentos se insere neste contexto.

O Estado do Ceará não é referência no quesito exportação de produtos do ramo de derivados de leite, contudo, está interligado com muitas escalas, seja por intermédio da aquisição de insumos, máquinas, equipamentos, embalagens e tendências de desenvolvimento de novos produtos na qual circula na escala global e padroniza os gostos e sabores.

Assim, analisar o circuito espacial produtivo e os círculos de cooperação que essa atividade econômica estrutura no território cearense é uma oportunidade para compreender a importância da pecuária leiteira no Ceará, sobretudo vinculada ao setor industrial. Embora a indústria de alimentos de consumo final analisada neste artigo, não se insira no mercado como uma empresa agrícola vinculada ao agronegócio da fruticultura tropical, em evidência na região produtiva do agronegócio do Baixo Jaguaribe, suas estratégias de “*uso do território*” contribuem para que espaços que até então eram considerados de reserva, sejam inseridos em lógicas produtivas modernas, na qual contribuem para que transformações espaciais e contradições sejam notadas, tanto na escala produtiva, como no vivido, gerando assim uma nova Geografia industrial no século XXI.

Bibliografia:

ALMEIDA, Diego Gadelha de. *Indústria e reestruturação socioespacial: a inserção de Sobral na divisão espacial da produção calçadista*. Fortaleza: Mestrado Acadêmico em Geografia/UECE, 2009. Dissertação de Mestrado.

AMORA, Zenilde Baima. Indústria e espaço no Ceará. In: BORZACCHIELLO, CAVALCANTI, Tércia, DANTAS, Eustógio. *Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

AMORA, Zenilde Baima; Costa, Clélia Lustosa da. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. 1ed. São Paulo: Expressão popular, 2007, p. 343-378.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências*. Rio de Janeiro: Revan / Fase, 2000.

Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação – ABIA (www.abia.org.br). Relatório Anual, 2010.

BESERRA, Fábio Ricardo Silva. *Espaço, indústria e reestruturação do capital: a indústria de calçados na região do Cariri – CE*. Fortaleza: Mestrado Acadêmico de Geografia/ UECE, 2007. Dissertação de Mestrado.

BOMTEMPO, Denise Cristina. *Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília – SP*. Presidente Prudente: PPGG/UNESP/Presidente Prudente, 2011 (Tese de Doutorado).

_____. Dinâmicas territoriais e interações espaciais: A configuração do circuito espacial da produção da Nestlé S/A. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n.34, v.1, p.72-96, jan./jul.2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/1848/1820>.

_____. Cidade Média, Indústria e Circuito Espacial da Produção: A Cidade De Marília (SP) no contexto. In: *XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana*. UERJ, Rio de Janeiro, 18 a 22 de novembro de 2013.

_____. Redes técnicas, indústria de alimentos e região produtiva do agronegócio. In: ANAIS do XIII Seminário Internacional RII VI *Tailler* de Editores RIER, 2014. v. 1.

BRITO, Maria Aline Matias de. *A Geografia do Movimento: Maracanaú no contexto dos circuitos espaciais da produção e dos círculos de cooperação da indústria alimentícia*. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Monografia de Conclusão de Curso de Graduação – Licenciatura em Geografia, 2014.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. *Sociedade & natureza (UFU. Online)*, v. 22, p. 461-474, 2010.

ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: ELIAS, Denise e PEQUENO, Renato (Orgs). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. Fortaleza: banco do Nordeste do Brasil, 2006, p. 25 a 82.

ELIAS, Denise. Regiões produtivas do agronegócio: notas teóricas e metodológicas. In: Bernardes, J.A., SILVA, C.A., ARRUIZZO, R.C.(Orgs.). *Espaço e Energia*. RJ: Ed. Lamparina, 2013. 244 p. (p.201-220).

FERREIRA, Assuéro. O crescimento recente da economia cearense. In: *Revista Econômica do Nordeste*. Fortaleza, v. 26: 2: p. 157-180, 1995.

GOMES, Iara Rafaela. *Agricultura e urbanização: novas dinâmicas territoriais no Nordeste brasileiro*. Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, 2007.

GONDIM, Linda M. P. O “governo das mudanças” (1987 – 1994). In: SOUSA, Simone de (org.). *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

HAESBAERT, Rogério. *Regional - global. Dilemas da região e da regionalização na Geografia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HOLANDA, V. C. C.; MARIA JUNIOR, M. A expressão das Cidades Médias Cearenses. In: H. Virginia.C.H; A. Zenilde.B. (Org.). *Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte*. 1aed.Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010, v., p. 41-56.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (endereço eletrônico: <http://www.ipece.ce.gov.br/>).

IBGE/REGIC (<https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=7>), 2007.

LIMA, A. de M.; AMORA, Z. B. O algodão e seu papel na produção do espaço: o caso de Iguatu-CE. In: Virgínia Célia Cavalcante de Holanda; Zenilde Baima Amora. (Org.). *Leituras e Saberes Sobre o Urbano: Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010, v., p. 221-242.

MANZAGOL, Claude. *Lógica do espaço industrial*. São Paulo, 1985.

MARTINELLI JÚNIOR, Orlando. *A globalização e a indústria alimentar: um estudo a partir das grandes empresas*. Marília – UNESP - Marília Publicações; São Paulo: FAPESP, 1999.

MENELEU NETO, José. *Novos sapateiros: os trabalhadores e a reestruturação do capital*. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFC, 2000. (Tese de Doutorado)

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. *Relação Anual de Informações Sociais – RAIS*.

OLIVEIRA, Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira. *Os circuitos espaciais da produção da J. Macêdo Alimentos*. Fortaleza: Mestrado Acadêmico em Geografia - UECE, 2002 (Dissertação de Mestrado).

PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. *Industrialização e reestruturação do espaço metropolitano: reflexões sobre o caso de Horizonte-Pacajus (CE)*. Fortaleza: Eduece, 2005.

_____. *Território e economia política – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará*. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia UNESP, 2011. Tese de Doutorado.

SANTOS, Milton. Circuitos espaciais da Produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia A. de (Org.). *A construção do Espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.

_____. *A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999. 3^a. Edição.

_____. O dinheiro e o território. In: *Revista Território, Territórios*. Programa de Pós-Graduação em Geografia: Niterói/RJ, 2002.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Recebido em: 13/02/2017

Aprovado para publicação em: 26/06/2017